UNE ✦ SACRA

Profecias e Videntes

Profecias de Merlim

✦ ✦ ✦

Geoffrey de Monmouth

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Geoffrey de Monmouth
Data	c. 1135
Idioma original	Latim
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de J. A. Giles
Fonte	Wikisource — Six Old English Chronicles (1848): Geoffrey's British History, Book 7
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

As Profecias de Merlim são o livro VII da História dos Reis da Bretanha, escrita em latim por Geoffrey de Monmouth por volta de 1135; circularam antes também como obra à parte.

Geoffrey diz tê-las traduzido "do bretão para o latim" a pedido de Alexandre, bispo de Lincoln. A cena é a do rei Vortigern junto a um lago drenado, de onde saem dois dragões, um branco e um vermelho, que lutam; o jovem Merlim explica que o vermelho são os bretões e o branco os saxões que o rei chamou, e começa a profetizar.

Seguem-se imagens enigmáticas de animais, reis e cidades — o javali da Cornualha, o leão da justiça, a árvore sobre a Torre de Londres, os três fontes de Winchester — até um fim em que os planetas e os signos do zodíaco saem do seu curso.

Na Idade Média as profecias foram muito copiadas e comentadas, e cada geração tentou ligá-las a fatos da história inglesa; os historiadores as têm como invenção literária de Geoffrey.

A versão inglesa é a de Aaron Thompson revista por J. A. Giles (1848); o latim é o texto de Geoffrey.

Fonte:
https://en.wikisource.org/wiki/Six_Old_English_Chronicles/Geoffrey's_British_History/Book_7

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

1 — Prefácio de Geoffrey de Monmouth

2 — Carta a Alexandre, bispo de Lincoln

3 — A profecia de Merlim

4 — A continuação da profecia

I — PREFÁCIO DE GEOFFREY DE MONMOUTH

✦

1 Eu ainda não tinha chegado a este ponto da minha história quando, como o assunto das conversas públicas era Merlim, fui obrigado a publicar as suas profecias a pedido dos meus conhecidos, mas sobretudo de Alexandre, bispo de Lincoln, prelado da maior piedade e sabedoria.

1.2 Não havia pessoa alguma, nem no clero nem entre os leigos, que fosse acompanhada de tamanho séquito de cavaleiros e nobres, que a sua piedade constante e a sua grande generosidade atraíam ao seu serviço. Por desejo, por conseguinte, de agradá-lo, traduzi estas profecias e lhas enviei com a carta seguinte.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

2 — CARTA A ALEXANDRE, BISPO DE LINCOLN

✦

1 "A estima que devo ao vosso grande valor, nobilíssimo prelado, obrigou-me a empreender a tradução das profecias de Merlim do bretão para o latim antes de ter terminado a história que começara sobre os feitos dos reis bretões. Pois o meu propósito era terminar primeiro aquela e depois tomar esta obra em mãos; para que, ocupando-me das duas ao mesmo tempo, não ficasse menos capaz de atender com algum rigor a qualquer uma delas.

2 Porém, já que a deferência devida ao vosso juízo penetrante me protegerá da censura, empreguei a minha pena rude e, num estilo grosseiro, vos apresento uma tradução de uma língua que não conheceis. Ao mesmo tempo, não posso deixar de me admirar de que confiásseis esta matéria a alguém de engenho tão baixo como eu, quando poderíeis ter feito que tantos homens de maior saber e de veia mais rica de inteligência a empreendessem; eles, com os seus acentos sublimes, vos teriam entretido de modo muito mais agradável.

3 Ademais, sem desmerecer nenhum dos filósofos da Bretanha, tomo a liberdade de dizer que vós mesmo, se os negócios do vosso alto cargo vos dessem folga, sois capaz de nos dar produções deste gênero mais elevadas do que qualquer homem vivo. Todavia, já que foi do vosso agrado que

Geoffrey de Monmouth se ocupasse desta profecia, ele espera que acolhais favoravelmente o seu trabalho e vos digneis dar melhor forma a tudo o que nele achardes sem polimento ou de outro modo defeituoso."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

3 — A PROFECIA DE MERLIM

✦

1 Estando Vortigern, rei dos bretões, sentado à margem do lago drenado, saíram os dois dragões, um dos quais era branco e o outro vermelho, e, aproximando-se um do outro, começaram uma luta terrível e lançavam fogo com o seu hálito. Mas o dragão branco levou vantagem e fez o outro fugir até o fim do lago. E este, magoado por ter fugido, renovou o ataque contra o seu perseguidor e o obrigou a recuar. Depois dessa batalha dos dragões, o rei mandou Ambrósio Merlim dizer-lhe o que ela pressagiava.

2 Então ele, rompendo em lágrimas, proferiu o que o seu espírito profético lhe inspirava, do modo seguinte:

3 "Ai do dragão vermelho, pois o seu exílio se apressa. Os seus esconderijos serão tomados pelo dragão branco, que significa os saxões que convidaste; mas o vermelho designa a nação bretã, que será oprimida pelo branco. Por isso os seus montes serão nivelados como os vales, e os rios dos vales correrão com sangue.

3.2 O exercício da religião será destruído, e as igrejas ficarão expostas à ruína. Por fim os oprimidos prevalecerão e resistirão à crueldade dos estrangeiros. Pois um javali da Cornualha dará o seu auxílio e pisará os pescoços deles debaixo dos pés.

4 As ilhas do oceano estarão sujeitas ao seu poder, e ele possuirá as florestas da Gália. A casa de Rômulo temerá a sua coragem, e o seu fim será incerto. Será celebrado na boca do povo, e os seus feitos serão alimento para os que os contarem. Seis dos seus descendentes empunharão o cetro, mas depois

deles surgirá um verme germânico. Será elevado por um lobo do mar, a quem as florestas da África acompanharão. A religião será de novo abolida, e haverá uma transferência das sés metropolitanas.

5 A dignidade de Londres adornará Doroberna, e ao sétimo pastor de York se recorrerá no reino da Armórica. Menévia vestirá o pálio da Cidade das Legiões, e um pregador da Irlanda ficará mudo por causa de uma criança que cresce no ventre. Choverá uma chuva de sangue, e uma fome furiosa afligirá o gênero humano. Quando estas coisas acontecerem, o vermelho se afligirá; mas, passado o seu cansaço, ficará forte. Então as desgraças se apressarão sobre o branco, e os edifícios dos seus jardins serão derrubados.

6 Sete que empunham o cetro serão mortos, um dos quais se tornará santo. Os ventres das mães serão rasgados, e as crianças nascerão antes do tempo. Haverá um castigo gravíssimo dos homens, para que os naturais sejam restaurados. Aquele que fizer estas coisas vestirá o homem de bronze e, sobre um cavalo de bronze, guardará por longo tempo as portas de Londres.

6.2 Depois disto, o dragão vermelho voltará aos seus costumes próprios e voltará a sua fúria contra si mesmo. Por isso se mostrará a vingança do Tonante, pois todo campo frustrará os lavradores.

7 A mortandade arrebatará o povo e fará uma desolação por todos os países. Os que restarem deixarão a sua terra natal e farão plantações estrangeiras. Um rei bendito preparará uma frota e será contado como o décimo segundo na corte entre os santos. Haverá uma desolação miserável do reino, e as eiras das colheitas voltarão a ser florestas fecundas.

7.2 O dragão branco se levantará de novo e convidará uma filha da Germânia. Os nossos jardins serão de novo enchidos de semente estrangeira, e o vermelho definhará na extremidade do lago.

8 Depois disso o verme germânico será coroado, e o príncipe de bronze sepultado. Ele tem os seus limites marcados, que não poderá ultrapassar. Por cento e cinquenta anos continuará em aflição e sujeição, mas reinará trezentos. Então o vento norte se levantará contra ele e arrebatará as flores que o vento oeste produziu. Haverá douramento nos templos, e o fio da espada não cessará. O dragão germânico dificilmente chegará às suas tocas, porque a vingança da sua traição o alcançará.

9 Por fim florescerá por pouco tempo, mas a dizimação da Nêustria o ferirá. Pois virá um povo em madeira e em cotas de ferro e vingará nele a sua maldade. Restituirão os antigos habitantes às suas moradas, e haverá uma destruição manifesta dos estrangeiros. A semente do dragão branco será varrida dos nossos jardins, e o resto da sua geração será dizimado. Levarão o jugo da escravidão e ferirão a sua mãe com enxadas e arados.

10 Depois disto sucederão dois dragões, dos quais um será morto pelo aguilhão da inveja, mas o outro voltará à sombra de um nome. Então sucederá um leão de justiça, a cujo rugido tremerão as torres gaulesas e os dragões da ilha. Nesses dias o ouro será espremido do lírio e da urtiga, e a prata correrá dos cascos do gado que muge. Os de cabelo crespo vestirão velos variados, e o hábito exterior denotará o interior.

11 Os pés dos que ladram serão cortados; os animais selvagens gozarão de paz; o gênero humano se afligirá com o seu castigo; a forma do comércio será dividida; a metade será redonda. A voracidade dos milhafres será destruída, e os dentes dos lobos embotados. Os filhotes do leão serão transformados em peixes do mar, e uma águia fará o seu ninho no monte Arávio.

11.2 Venedócia se tornará vermelha com o sangue das mães, e a casa de Corineu matará seis irmãos. A ilha ficará molhada de lágrimas noturnas, de modo que todos serão provocados a todas as coisas.

12 Ai de ti, Nêustria, porque o cérebro do leão será derramado sobre ti; e ele será banido da sua terra natal com os membros despedaçados. A posteridade tentará voar acima dos lugares mais altos; mas o favor dos recém-chegados será exaltado.

12.2 A piedade ferirá o possuidor das coisas obtidas pela impiedade, até que ele tenha vestido o seu Pai; por isso, armado com os dentes de um javali, subirá acima dos cumes dos montes e da sombra daquele que usa elmo. A Albânia se enfurecerá e, reunindo os seus vizinhos, se ocupará em derramar sangue.

13 Será posto nas suas mandíbulas um freio que será feito na costa da Armórica. A águia da aliança rompida o dourará e se alegrará no seu terceiro ninho. Os filhotes que rugem vigiarão e, deixando as florestas, caçarão dentro dos muros das cidades. Farão não pequena matança dos que se lhes opuserem e cortarão as línguas dos touros.

13.2 Carregarão de correntes os pescoços dos leões que rugem e restaurarão os tempos dos seus antepassados. Então, do primeiro ao quarto, do quarto ao terceiro, do terceiro ao segundo, o polegar rolará em azeite.

14 O sexto derrubará os muros da Irlanda e transformará as florestas numa planície. Reduzirá várias partes a uma só e será coroado com a cabeça de um leão. O seu começo ficará exposto à afeição errante, mas o seu fim o levará aos bem-aventurados que estão no alto. Pois restaurará as sedes dos

santos nas suas terras e estabelecerá pastores em lugares convenientes. Investirá duas cidades com dois pálios e concederá presentes virginais às virgens. Por isso merecerá o favor do Tonante e será posto entre os santos.

15 Dele procederá um lince que tudo penetra, que estará decidido à ruína da sua própria nação; pois, por ele, a Nêustria perderá as duas ilhas e será privada da sua antiga dignidade. Então os naturais voltarão à ilha, pois surgirá uma discórdia entre os estrangeiros. Também um velho de cabelos brancos, sentado num cavalo branco como a neve, desviará o curso do rio Periron e medirá sobre ele um moinho com uma vara branca. Cadwallader chamará Conan e tomará a Albânia por aliada.

16 Então haverá uma matança de estrangeiros; então os rios correrão com sangue. Então rebentarão as fontes da Armórica, e serão coroadas com o diadema de Bruto. A Câmbria se encherá de alegria, e os carvalhos da Cornualha florescerão. A ilha será chamada pelo nome de Bruto, e o nome que lhe deram os estrangeiros será abolido. De Conan procederá um javali guerreiro, que exercerá a agudeza das suas presas dentro das florestas gaulesas. Pois cortará todos os carvalhos maiores e será uma defesa para os menores.

17 Os árabes e os africanos o temerão, pois ele seguirá o seu curso furioso até a parte mais distante da Espanha. Sucederá o bode do castelo de Vênus, de chifres de ouro e barba de prata, que soprará das narinas uma nuvem tal que escurecerá toda a superfície da ilha. Haverá paz no seu tempo, e o trigo abundará pela fertilidade do solo.

17.2 As mulheres se tornarão serpentes no seu andar, e todos os seus movimentos serão cheios de orgulho. O acampamento de Vênus será restaurado, e as flechas de Cupido não deixarão de ferir.

18 A fonte de um rio será transformada em sangue, e dois reis lutarão em duelo em Stafford por uma leoa. O luxo cobrirá toda a terra, e a fornicação não deixará de corromper o gênero humano. Todas estas coisas três idades verão, até que os reis sepultados sejam expostos à vista pública na cidade de Londres.

18.2 A fome voltará de novo; a mortandade voltará; e os habitantes se afligirão com a destruição das suas cidades. Então virá o javali do comércio, que chamará de volta os rebanhos dispersos ao pasto que tinham perdido.

19 O seu peito será alimento para os famintos, e a sua língua bebida para os sedentos. Da sua boca correrão rios, que regarão as gargantas ressequidas dos homens. Depois disto será produzida uma árvore sobre a Torre de Londres, que, tendo não mais que três ramos, cobrirá de sombra a superfície de toda a ilha com a largura das suas folhas.

20 O seu adversário, o vento norte, virá sobre ela e com o seu sopro nocivo arrebatará o terceiro ramo; mas os dois que restarem ocuparão o seu lugar, até que se destruam um ao outro pela multidão das suas folhas; e então ela tomará o lugar desses dois e dará sustento a aves de nações estrangeiras. Será tida por nociva às aves nativas, pois elas não poderão voar livremente com medo da sua sombra. Sucederá o asno da maldade, rápido contra os ourives, mas lento contra a voracidade dos lobos.

21 Nesses dias os carvalhos das florestas arderão, e bolotas crescerão nos ramos das tílias. O mar de Severn se derramará por sete bocas, e o rio Usk arderá sete meses. Os peixes morrerão com o seu calor, e deles serão gerados serpentes. Os banhos de Badon esfriarão, e as suas águas salubres gerarão a

morte. Londres chorará a morte de vinte mil, e o rio Tâmisa será transformado em sangue. Os monges nos seus capuzes serão forçados a casar, e o seu clamor será ouvido nos montes dos Alpes."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

4 — A CONTINUAÇÃO DA PROFECIA

✦

1 "Três fontes rebentarão na cidade de Winchester, cujos riachos dividirão a ilha em três partes. Quem beber da primeira gozará de longa vida e nunca será afligido pela doença. Quem beber da segunda morrerá de fome, e a palidez e o horror se assentarão no seu rosto. Quem beber da terceira será surpreendido por morte súbita, e o seu corpo não poderá ser sepultado.

2 Os que quiserem escapar de tão grande fartura tentarão escondê-la com várias coberturas; mas qualquer massa que se puser sobre ela tomará a forma de outro corpo. Pois a terra se transformará em pedras; as pedras em água; a madeira em cinza; a cinza em água, se for lançada sobre ela. Também uma donzela será enviada da cidade da floresta de Canuto para dar a cura, a qual, depois de ter praticado todas as suas artes, secará as fontes nocivas só com o seu hálito.

3 Depois, assim que se tiver refrescado com o licor salutar, levará na mão direita o bosque de Caledon e na esquerda as fortalezas dos muros de Londres. Por onde quer que for, deixará pegadas sulfurosas, que fumegarão com dupla chama. Essa fumaça despertará a cidade dos Rutenos e fará alimento para os habitantes do abismo. Ela transbordará em lágrimas tristes e encherá a ilha com o seu grito terrível.

4 Será morta por um veado de dez galhos, quatro dos quais levarão diademas de ouro; mas os outros seis serão transformados em chifres de búfalo, cujos sons horrendos assombrarão as três ilhas da Bretanha. A floresta Da-

neia será agitada e, rompendo numa voz humana, clamará: Vem, ó Câmbria, e junta a Cornualha ao teu lado, e dize a Winchester: a terra te engolirá. Transfere a sede do teu pastor para o lugar onde os navios aportam, e os outros membros seguirão a cabeça.

5 Pois se apressa o dia em que os teus cidadãos perecerão por causa da culpa do perjúrio. A brancura da lã te foi nociva, e a variedade das suas tinturas. Ai da nação perjura, por cuja causa a famosa cidade cairá em ruína. Os navios se alegrarão com tão grande aumento, e de dois se fará um. Será reconstruída por Eric, carregado de maçãs, a cujo cheiro as aves de vários bosques se juntarão. Ele lhe acrescentará um vasto palácio e a cercará com seiscentas torres.

6 Por isso Londres a invejará e triplicará os seus muros. O rio Tâmisa a rodeará, e a fama da obra passará além dos Alpes. Eric esconderá as suas maçãs dentro dela e fará passagens subterrâneas. Nesse tempo as pedras falarão, e o mar em direção à costa da Gália se estreitará num espaço pequeno. Em cada margem um homem ouvirá o outro, e o solo da ilha será alargado. Os segredos do abismo serão revelados, e a Gália tremerá de medo.

7 Depois destas coisas sairá uma garça da floresta de Calatério, que voará em volta da ilha durante dois anos seguidos. Com o seu grito noturno chamará a espécie alada e reunirá a si toda sorte de aves. Elas invadirão as lavouras dos lavradores e devorarão todo o grão das colheitas. Então seguirá uma fome sobre o povo, e uma grave mortandade sobre a fome. Mas, quando esta calamidade tiver passado, uma ave detestável irá ao vale de Galabes e o elevará a uma alta montanha.

8 No cume dela plantará também um carvalho e fará o seu ninho nos seus ramos. Três ovos serão postos no ninho, dos quais sairão uma raposa, um lobo e um urso. A raposa devorará a sua mãe e levará a cabeça de um asno. Nesta forma monstruosa assustará os irmãos e os fará fugir para a Nêustria. Mas eles despertarão o javali de presas e, voltando numa frota, enfrentarão a raposa; a qual, no começo da luta, se fingirá de morta e moverá o javali à compaixão.

9 Então o javali se aproximará do seu cadáver e, de pé sobre ela, soprará no seu rosto e nos seus olhos. Mas ela, não esquecendo a sua astúcia, morderá o seu pé esquerdo e o arrancará do corpo. Então saltará sobre ele e lhe arrebatará a orelha direita e a cauda e se esconderá nas cavernas das montanhas.

9.2 Por isso o javali enganado pedirá ao lobo e ao urso que lhe restituam os membros; os quais, assim que entrarem na causa, prometerão dois pés da raposa, junto com a orelha e a cauda, e com eles comporão os membros de um porco.

10 Com isto ele ficará satisfeito e esperará a restituição prometida. Enquanto isso, a raposa descerá das montanhas e se transformará em lobo e, com o pretexto de conferenciar com o javali, irá até ele e o devorará com astúcia. Depois se transformará em javali e, fingindo a perda de alguns membros, esperará os irmãos; mas, assim que eles chegarem, os matará subitamente com as suas presas e será coroada com a cabeça de um leão. Nos seus dias nascerá uma serpente, que será destruidora do gênero humano.

11 Com o seu comprimento rodeará Londres e devorará todos os que passarem por ela. O boi da montanha tomará a cabeça de um lobo e branqueará os dentes no Severn. Juntará a si os rebanhos da Albânia e da Câmbria, que

beberão o rio Tâmisa até secá-lo. O asno chamará o bode de longa barba e tomará emprestada a sua forma.

11.2 Por isso o boi da montanha se enfurecerá e, tendo chamado o lobo, se tornará contra eles um touro de chifres. No exercício da sua crueldade devorará a carne e os ossos deles, mas será queimado no cume de Urien.

12 As cinzas da sua pira funerária serão transformadas em cisnes, que nadarão em terra seca como num rio. Devorarão peixes em peixes e engolirão homens em homens. Mas, quando a velhice vier sobre eles, se tornarão lobos do mar e praticarão as suas fraudes no abismo. Afundarão navios e juntarão não pequena quantidade de prata. O Tâmisa correrá de novo e, juntando os rios, passará além dos limites do seu leito. Cobrirá as cidades vizinhas e derrubará os montes que se opuserem ao seu curso.

13 Cheio de engano e maldade, usará a fonte de Galabes. Daí surgirão facções que provocarão os venedócios à guerra. Os carvalhos da floresta se reunirão e enfrentarão as rochas dos gewisseanos. Um corvo acompanhará os milhafres e devorará os cadáveres dos mortos. Uma coruja fará o seu ninho nos muros de Gloucester, e no seu ninho nascerá um asno. A serpente de Malvérnia o criará e o levará a muitas práticas fraudulentas.

14 Tendo tomado a coroa, subirá ao alto e assustará o povo da terra com o seu zurro horrendo. Nos seus dias tremerão os montes Paqueus, e as províncias serão privadas das suas florestas. Pois virá um verme de hálito de fogo, e com o vapor que lança queimará as árvores. Dele procederão sete leões deformados com cabeças de bode. Com o fedor das suas narinas corromperão as mulheres e farão as esposas se tornarem prostitutas comuns. O pai não conhecerá o próprio filho, porque se tornarão lascivos como animais brutos.

15 Então virá o gigante da maldade e aterrorizará todos com a agudeza dos seus olhos. Contra ele se levantará o dragão de Worcester e tentará bani-lo. Mas no combate o dragão será vencido e oprimido pela maldade do vencedor. Pois este montará no dragão e, tirando a roupa, se sentará nu sobre ele. O dragão o levará ao alto e baterá no seu cavaleiro nu com a cauda erguida. Com isto o gigante, despertando toda a sua força, lhe quebrará as mandíbulas com a sua espada.

16 Por fim o dragão se dobrará debaixo da própria cauda e morrerá de veneno. Depois dele sucederá o javali de Totnes e oprimirá o povo com grave tirania. Gloucester enviará um leão, que o perturbará na sua crueldade em várias batalhas. Ele o pisará debaixo dos pés e o aterrorizará com as mandíbulas abertas. Por fim o leão brigará com o reino e subirá às costas da nobreza. Um touro entrará na briga e ferirá o leão com o seu pé direito.

17 Ele o levará por todas as hospedarias do reino, mas quebrará os chifres contra os muros de Oxford. A raposa de Kaerdubalem se vingará do leão e o destruirá completamente com os seus dentes. Ela será cercada pela víbora de Lincoln, que com um silvo horrível dará notícia da sua presença a uma multidão de dragões. Então os dragões se enfrentarão e se despedaçarão uns aos outros. O alado oprimirá o que não tem asas e cravará as garras nas faces venenosas. Outros entrarão na briga e se matarão uns aos outros.

18 Um quinto sucederá aos que foram mortos e por vários estratagemas destruirá os demais. Subirá às costas de um com a espada e lhe separará a cabeça do corpo. Depois, tirando a roupa, subirá sobre outro e porá a mão direita e a esquerda na sua cauda. Assim, estando nu, vencerá aquele com quem, vestido, não podia lutar. Aos demais ferirá na sua fuga e os levará

em volta do reino. Com isto virá um leão que ruge, terrível pela sua crueldade monstruosa. Reduzirá quinze partes a uma só e sozinho possuirá o povo.

19 O gigante de cor branca como a neve brilhará e fará florescer o povo branco. Os prazeres afeminarão os príncipes, e eles serão subitamente transformados em animais. Entre eles surgirá um leão inchado de sangue humano. Debaixo dele será posto um ceifeiro no trigo de pé, o qual, enquanto ceifa, será oprimido por ele. Um condutor de carro de York os apaziguará e, tendo banido o seu senhor, subirá no carro que conduzir. Com a espada desembainhada ameaçará o Oriente e encherá de sangue os sulcos das suas rodas.

20 Depois se tornará um peixe do mar, que, despertado pelo silvo de uma serpente, se unirá a ela. Daí serão produzidos três touros trovejantes, que, tendo comido os seus pastos, serão transformados em árvores. O primeiro levará um chicote de víboras e voltará as costas ao seguinte. Este tentará arrebatar o chicote, mas será apanhado pelo último. Voltarão o rosto um do outro, até terem lançado fora a taça envenenada. A ele sucederá um lavrador da Albânia, às costas do qual estará uma serpente.

21 Ele se ocupará em lavrar a terra, para que o país fique branco de trigo. A serpente tentará espalhar o seu veneno, para arruinar a colheita. Uma grave mortandade varrerá o povo, e os muros das cidades ficarão desolados. Será dada como remédio a cidade de Cláudio, que interporá a ama do que açoita. Pois ela levará uma dose de remédio, e em pouco tempo a ilha será restaurada. Então dois empunharão sucessivamente o cetro, aos quais servirá um dragão de chifres.

22 Um virá de armadura e cavalgará uma serpente voadora. Sentará nas suas costas com o corpo nu e lançará a mão direita sobre a sua cauda. Com o seu grito os mares serão agitados, e ele lançará o terror sobre o segundo. O segundo, por isso, fará aliança com o leão; mas, surgindo uma briga, se enfrentarão. Afligirão um ao outro, mas a coragem da fera levará vantagem. Então virá um com um tambor e apaziguará a fúria do leão.

23 Por isso o povo do reino estará em paz e provocará o leão a uma dose de remédio. Na sua sede estabelecida ajustará os pesos, mas estenderá as mãos para a Albânia. Por essa razão as províncias do norte se afligirão e abrirão as portas dos templos. O lobo porta-estandarte conduzirá as suas tropas e cercará a Cornualha com a cauda. A ele se oporá um soldado num carro, que transformará aquele povo num javali. O javali, por isso, devastará as províncias, mas esconderá a cabeça na profundeza do Severn.

24 Um homem abraçará um leão no vinho, e o brilho deslumbrante do ouro cegará os olhos dos que olham. A prata branquejará em volta e atormentará vários lagares. Os homens ficarão bêbados de vinho e, sem atentar para o céu, estarão voltados para a terra. Deles as estrelas desviarão o rosto e confundirão o seu curso habitual. O trigo murchará com os seus aspectos malignos, e não cairá orvalho do céu. As raízes e os ramos trocarão de lugar, e a novidade da coisa passará por milagre.

25 O brilho do sol se apagará diante do âmbar de Mercúrio, e o horror tomará os que olham. Estilbão da Arcádia mudará de escudo; o elmo de Marte chamará Vênus. O elmo de Marte fará uma sombra, e a fúria de Mercúrio passará os seus limites. Órion de ferro desembainhará a espada;

Febo marinho atormentará as nuvens; Júpiter sairá dos seus caminhos legítimos, e Vênus abandonará as suas linhas fixadas. A malignidade da estrela Saturno cairá em chuva e matará o gênero humano com uma foice curva.

26 As doze casas da estrela lamentarão as excursões irregulares dos seus hóspedes; e Gêmeos deixarão os seus abraços habituais e chamarão a urna às fontes. Os pratos da Balança penderão de lado, até que Áries ponha debaixo deles os seus chifres curvos. A cauda de Escorpião produzirá relâmpagos, e Câncer brigará com o Sol. Virgem subirá às costas de Sagitário e escurecerá as suas flores virginais. O carro da Lua desordenará o zodíaco, e as Plêiades romperão em pranto.

27 Nenhum ofício de Jano voltará daqui em diante, mas a sua porta, fechada, ficará escondida nas fendas de Ariadne. Os mares se levantarão num piscar de olhos, e o pó dos antigos será renovado. Os ventos lutarão entre si com um sopro terrível, e o seu som chegará às estrelas."

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0